

### **A Importância da Formação Permanente para o Exercício da Enfermagem**

#### The Importance of Nurse Training for a good practice

Rita Rebelo\*

\* Técnica Superior de Enfermagem

Rev CSE 2007;1:12-13

---

A educação e a formação não se podem restringir a etapas delimitadas da vida de cada pessoa, pelo contrário, esta deve constituir um processo contínuo, que se desenvolve ao longo de toda a nossa vida. O acto educativo tem como principal objectivo, modificar o ser humano, de modo a que este adquira ou melhore as suas capacidades e aptidões.

A enfermagem é uma profissão que requer a utilização de conhecimentos e habilidades, adquiridas inicialmente através da formação de base, mas que posteriormente terá de ser continuada através de uma educação permanente. Isto deve-se ao facto do mundo se encontrar em constante evolução, tanto ao nível dos conhecimentos como das tecnologias, o que faz com que o enfermeiro sinta necessidade de repensar o seu processo de trabalho, bem como nas competências essenciais ao desempenho da sua profissão. Logo, para que a enfermagem se desenvolva, é necessário que haja formação permanente dos profissionais, de modo a que estes possam desenvolver ao máximo suas capacidades humanas, técnicas e para melhorarem a sua competência profissional.

A formação contínua é parte integrante da formação permanente, considerando os mesmos objectivos. Esta baseia-se na transmissão de conhecimentos basicamente teóricos através da participação em jornadas, colóquios, congressos, etc.

A formação contínua tem como objectivo promover a actualização e valorização profissional e pessoal, constituindo objectivos específicos o desenvolvimento técnico-científico; a adequação às inovações técnicas e tecnológicas e à promoção na carreira.

A formação em serviço é também uma parcela da formação permanente que se desenrola com a prática profissional.

É possível então concluir que a formação permanente engloba a formação contínua e a formação em serviço.

#### FORMAÇÃO VS QUALIDADE

“(...) Porque não pode haver qualidade sem o contributo indispensável da formação e, por outro lado, a não qualidade na formação é sinónimo de desperdício seja em tempo, recursos ou oportunidades (...)” (José Rodrigues Botelho cit Palma, 1948, 265)

Uma vez que se fala de qualidade, é primordial entender este conceito. Há elementos comuns às várias definições. Segundo Koch, citado por Hogston (1995), o conceito de qualidade pode ser influenciado por valores, crenças e atitudes. Por outro lado e segundo Van Maanen (Hogston, 1995), a dificuldade em definir este termo está relacionado com o facto dos cuidados de enfermagem serem baseados na avaliação das necessidades dos clientes por um enfermeiro, dependendo assim dos conhecimentos e capacidades de avaliação desse enfermeiro.

A definição de qualidade, segundo Lang, citado por Hogston (1995), parece-me ser a mais adequada e abrangente: “(...) qualidade em enfermagem é um processo que visa atingir o mais alto grau de excelência na prestação de cuidados ao utente”.

A título de curiosidade, Florence Nightingale foi pioneira na preocupação com a qualidade dos cuidados de enfermagem. No

decorrer da II Guerra Mundial deu a conhecer às autoridades britânicas as estatísticas de mortalidade dos soldados, o que contribuiu para que fossem implantadas melhorias nos padrões de vida dos soldados e nos serviços de saúde.

A qualidade na prestação de cuidados tem assumido um papel muito importante nos últimos tempos. Esta crescente importância está relacionada com o facto das expectativas do público sobre a qualidade dos cuidados que lhe são prestados, ter crescido muito nos últimos anos. Nos países desenvolvidos, os utentes e familiares são mesmo encorajados a identificar as falhas e a participarem com sugestões para a melhoria do serviço se este não for satisfatório. A Clínica Sagrada Esperança (CSE) tem à disposição dos seus clientes um serviço de sugestões e reclamações; no entanto este serviço ainda é pouco conhecido e divulgado.

À medida que a população tiver uma maior consciência dos seus direitos, maiores serão os desafios pois é também maior o grau de exigências. Os responsáveis em assegurar a qualidade dos cuidados são, não só os próprios clientes, mas as próprias equipas de saúde, sendo os enfermeiros os principais protagonistas. Estes necessitam de melhorar sempre o seu desempenho profissional, avaliando as suas capacidades e promovendo o seu constante desenvolvimento profissional através da formação contínua. Deste modo sem dúvida que a qualidade dos cuidados se manterá numa espiral crescente.

A nível organizacional, a CSE tem como missão fundamental a prestação de cuidados de saúde qualificados em tempo oportuno, por uma equipa multidisciplinar motivada, visto que os utentes exigem cada vez mais serviços de qualidade. Com o fim de responder a estes desafios, é necessário apostar fortemente na qualidade dos cuidados.

A formação é um meio de promover a qualidade, cabendo a cada enfermeiro identificar as suas necessidades e ao enfermeiro chefe gerir a formação dos enfermeiros da sua unidade. Se esta formação for orientada para a mudança, aquisição e desenvolvimento de competências e capacidades, irá ser um contributo precioso para promover essa tão desejada qualidade. Como disse António Nóvoa (1988) “O adulto tem que construir a sua própria formação com base num balanço de vida (perspectiva e retrospectiva) e não apenas numa óptica de desenvolvimento futuro”.

A formação em serviço é pois um factor de integração e de adaptação, assumindo assim um papel muito importante na profissão de enfermagem. Esta exige que os conhecimentos anteriormente adquiridos na formação de base sejam constantemente renovados através de uma formação permanente. Deste modo, a formação em serviço é um projecto estratégico de mudança a médio e a longo prazo e um projecto de crescimento e desenvolvimento. A CSE tem apostado na formação dos seus enfermeiros, tendo promovido vários cursos nas mais variadas áreas de intervenção a fim de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos seu utentes.

Em conclusão, torna-se evidente a importância e o contributo que a formação permanente tem para o exercício da enfermagem e é através de uma actualização constante que é possível, sem dúvida, melhorar a qualidade dos cuidados. Para que a formação permanente seja uma realidade, é fundamental conciliar os interesses pessoais e os objectivos da própria instituição, de forma a estimular a participação activa do sujeito em todo este processo. É preciso acreditar que a formação contínua e em serviço é, e será sempre, uma aposta no futuro.

### Referências

1. Canário, Rui e outros; Formação e situações de trabalho. Porto: Editora, 1997
2. Portugal, Ministério da Educação. Cadernos de Formação: Educação de adultos. SI: Ministério da Educação, 1997.
3. Santos, Ana Margarida e outros; “Formação Permanente em enfermagem”, (12º BACH, E.S.E.C.G.Lx), Lisboa, 1999.
4. Santos, Laura e outros “Continuar aprender...” (2º ACF, E.S.E.C.G.Lx), Lisboa, 2000.
5. “Nursing” n.º 21, Janeiro 1995, pág 116-124